

**ELEMENTOS PRELIMINARES PARA UMA PROPOSTA DE MARKETING
TERRITORIAL PARA O TURISMO EM CUIABÁ, MT:
A Qualificação do Centro Geodésico da América do Sul.**

**PEREIRA, Wagner Augusto Gomes¹
MELO, Natália Rossetto da Silva²**

RESUMO

Cuiabá recebe turistas o ano todo, e em busca de conhecer os atrativos turísticos da Capital e entorno, destaca-se o Centro Geodésico da América do Sul demarcado em 1909, pelo engenheiro militar Cândido Mariano da Silva Rondon. O Campo D'Ourique, é um local onde se desenrolaram acontecimentos históricos relevantes para o Mato Grosso, sendo esse um patrimônio histórico tombado pelo Estado. O objetivo da pesquisa foi investigar se o Centro Geodésico da América do Sul tem potencialidade para se tornar um centro da hospitalidade ao turista? Diante desta problemática realizou-se a pesquisa em 2017-2018, com objetivo de elaborar uma proposta preliminar de qualificação do Centro Geodésico da América do Sul, estratégias de marketing territorial, visando a projeção de Cuiabá no turismo nacional e internacional. Para tanto adotou-se por metodologia, a pesquisa bibliográfica, e explicativa do Bem Histórico e Cultural por meio de coleta de dados *in loco*, e entrevista semiestruturada com o atual atendente do local. Sendo os resultados parciais apresentados neste artigo, onde se apresenta um histórico do Campo D'Ourique e do Centro Geodésico da América do Sul; bem como, um diagnóstico da hospitalidade oferecida pelo local e, diante dos resultados se formaliza a proposta da Galeria do Centro Geodésico da América do Sul e uma logomarca para o município de Cuiabá, adotando-se por símbolo o obelisco do Centro Geodésico.

PALAVRA-CHAVE: Turismo; Marketing Territorial; Hospitalidade pública; Cuiabá, Centro Geodésico da América do Sul.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso- Cel. Octayde Jorge da Silva, wagneragpereira@gmail.com, Cuiabá-MT.

² Orientadora: Mestra em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia História e Documentação-UFMT; Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (2011), pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo); especialista em Gestão de Pessoas (2008), pela FACSUL/CESUR/ADMINISTRAÇÃO; Graduada em Turismo (2006) pela mesma instituição.

ABSTRACT:

Cuiabá receives tourists all year round, and in search of know the tourist attractions of the Capital and surroundings, stands out the South American Geodesic Center demarcated in 1909, by the military engineer Cândido Mariano da Silva Rondon. Campo D'Ourique is a place where important historical events unfolded for Mato Grosso, being a historical patrimony overtaken by the State. So it is asked: does the Geodesic Center of South America have the potential to become a center of hospitality for tourists? Faced with this problem, the research was carried out in 2017-2018, with the objective of elaborating a preliminary proposal for the qualification of the Geodetic Center of South America, territorial marketing strategies, aiming at the projection of Cuiabá in national and international tourism. For this purpose, a bibliographic and explanatory of the Historical and Cultural of patrimonial was done by means of data collection in loco, and semi-structured interview with the current attendant of the place. Being the partial results presented in this article, which presents a history of Campo D'Ourique and the South American Geodetic Center; as well as a diagnosis of the hospitality offered by the place and, in front of the results, the proposal of the Gallery of the Geodetic Center of South America and a logo for the municipality of Cuiabá, adopting of the Geodesic Center as symbol.

KEYWORDS: Tourism; Territorial Marketing; Hospitality; Cuiabá, Geodetic Center of South América.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas com objetivos diversos, dentre eles destacamos a importância de conhecer a espacialidade na qual se visita. Independente do objetivo, o turismo sempre esteve interligado a hospitalidade, que é o ato de receber bem.

“[...] a hospitalidade pode ser entendida como uma característica fundamental, onipresente na vida humana e a hospitabilidade, em si, indicaria a disposição das pessoas de serem genuinamente hospitaleiras, sem qualquer expectativa de recompensa ou de reciprocidade. (LASHLEY, 2015, p. 72).

Dessa forma a hospitalidade pode ser percebida e conceituada como receber bem os viajantes, conforme atestam literaturas antigas, inclusive sendo mencionada até mesmo no Velho Testamento:

E caso um residente forasteiro resida contigo no vosso país, não deveis maltratá-lo. O residente forasteiro que reside convosco deve tornar-se para vós como vosso natural; e tens de amá-lo como a ti mesmo, pois vos tornastes residentes forasteiros na terra do Egito (LEVÍTICO 19: 33-34).

Diante do exposto concorda-se com Walker (2002, p.4), “[...] a hospitalidade é tão antiga quanto a própria civilização [...]. Deriva da palavra de origem francesa ‘hospice’ e significa dar ajuda / abrigo aos viajantes”.

Porém, para além de acolher com gentileza, oferecer bom alimento; abrigo; e atendimento cortes como atestam as origens do estudo desse fenômeno conforme Plentz (2007), outras dimensões da hospitalidade são importantes no contexto turístico, já que se trata de uma atividade que envolve diferentes tipos de serviços; motivações e relações do hospede com o anfitrião.

Cuiabá se destacam inúmeros atrativos turísticos que de forma isolada e/ou em conjunto engrandecem singularmente o roteiro turístico da capital. Para Junior e Almeida este diferencial se situa na história e na cultura local:

Em Cuiabá [...] mesclam-se naturalmente a inúmeras construções históricas. Festas culturais e religiosas da tradição mato-grossense onde predominam a música, a dança e as comidas típicas compõem também alguns dos vários aspectos que podemos enumerar presentes em ambas as cidades que vêm, a cada dia mais, atraindo visitantes de toda parte do mundo e enriquecendo as opções de cultura e lazer do cidadão da Capital e região (JUNIOR e ALMEIDA 2009, p. 382).

Dessa forma, turistas que vêm conhecer as belezas de Mato Grosso tais como o Pantanal de Cáceres, Poconé, Santo Antônio do Leverger e Barão de Melgaço, além de Nobres e da Chapada dos Guimarães ao desembarcar no Aeroporto Internacional Marechal Rondon, localizado em Várzea Grande tem a possibilidade de conhecer e pernoitar em Cuiabá. Bem como, de conhecer os atrativos turísticos e a cultura local.

Em tal contexto, cabe a comunidade Cuiabana a responsabilidade de bem receber os visitantes, e embora muitos defendam que o Cuiabano tem como característica inata à receptividade, ainda há muito a ser feito para qualificar o

turismo na capital, incluindo a melhorias dos espaços públicos e serviços locais atendendo diferentes dimensões da hospitalidade.

Atestam esta situação alguns artigos divulgados pela redação Secom - MT – Secretaria de Estado de Comunicação de Mato Grosso, em sua página oficial na internet, como o de Lanhi, em sua matéria sobre o povo cuiabano, no qual se observa otimismo e a valorização da cultura local.

O que os turistas vão levar na bagagem ao deixarem Cuiabá? Não vão faltar boas histórias, sabores, cultura, artesanato, conhecimento e uma boa imagem do povo Cuiabano. “Amigável”, “caloroso” e “solidário” estão entre os adjetivos mais utilizados pelos turistas ao serem questionados sobre como foi o acolhimento na capital mato-grossense (LANHI, 2014).

Dentre as mencionadas “boas histórias” destaca-se as potencialidades com características suficientemente relevantes para se tornar atrativo turístico em Cuiabá, o Centro Geodésico da América do Sul, localizado no Campo D’Ourique porque representa um marco histórico, geográfico, simbolicamente importante para os habitantes da cidade, do estado, do país e da já referida América do Sul.

O local que é tombado pela Secretaria de Estado e Cultura, ou seja, um bem patrimonial de espaço público, uso coletivo a todos os usuários, onde permite a circulação, lazer e turismo. GRINOVER (2007), demonstra que os espaços públicos que dão a qualquer conglomerado urbano a possibilidade de várias experiências espaciais.

Os espaços públicos são os lugares privilegiados para a vida cotidiana, para a sociabilidade, a civilidade, a ordem pública, a cidadania e a hospitalidade urbana. São os espaços públicos que dão a qualquer conglomerado urbano a possibilidade de várias experiências espaciais, em terras de vivências humanas e de prazer estético; onde se possibilitam e se exercitam a escolha, a liberdade e a hospitalidade. (GRINOVER, 2007, P. 160)

Sendo assim o turista que tem o interesse na experiência de conhecer os espaços turísticos bem como hospitalidade oferecida, se depara com a hospitalidade pública, onde para autores como CAMARGO (2004), conceitua esse tipo de hospitalidade interligada ao direito de ir vir, fortalecendo a dimensão turística, onde todos estão inseridos nesse contexto.

Hospitalidade pública é a hospitalidade que acontece em decorrência do direito de ir-e-vir e, em consequência, de ser atendida em suas expectativas de interação humana, podendo ser entendida tanto no cotidiano da vida

urbana que privilegia os residentes, como na dimensão turística e na dimensão política mais ampla (CAMARGO, 2004, p.54).

Desse modo, os espaços públicos são planejados para o desenvolvimento de entretenimento e lazer, sendo aliados ao bens e serviços de qualidade, definindo o espaço turístico (GRINOVER, 2007)

Diante o exposto, tornou-se por objeto de pesquisa e das análises empreendidas neste artigo o Centro Geodésico da América do Sul. Tendo como objetivo geral, investigar se o local tem potencial para se tornar centro de hospitalidade ao turista, e como objetivos específicos: investigar a hospitalidade atual do local por meio de um diagnóstico; e elaborar uma proposta de qualificação; de marketing territorial e marca turística do destino Cuiabá-MT

Para tanto, adotou-se as orientações metodológicas de Dencker (2000), que demonstra que a metodologia de forma concreta é o que contribui para realização da busca do conhecimento perspicaz de maneira eficiente. Sendo assim, o método escolhido deve estar pertinente quanto a pesquisa e ao objetivo que se pretende alcançar.

Independentemente do tipo de pesquisa e técnicas a serem utilizadas temos que observar e analisar o turismo e suas particularidades de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. Nesse contexto, no caso desta pesquisa se trabalhou com pesquisa bibliográfica e explicativa.

Pesquisa bibliográfica:

Desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos. Embora existam pesquisas apenas bibliográficas, toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão de literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos. (DENCKER, 2004, p.125).

Explicativa:

Procura identificar os fatores que determinam ou contribuem para a concorrência dos fenômenos. Caracteriza-se pela utilização do método experimental (nas ciências físicas) e observacional (nas ciências sociais) DENCKER (2004, P.125).

Os resultados parciais da pesquisa serão apresentados neste artigo, organizado em duas partes, visto que a temática exige a continuidade dos estudos. Na primeira apresenta-se um histórico do Campo D'Ourique e do Centro Geodésico

da América do Sul e um diagnóstico da hospitalidade do local, na segunda apresenta-se a Proposta de Qualificação do Centro Geodésico da América do Sul, seguido das Considerações Finais.

2 O CAMPO D'OURIQUE: CENTRO GEODÉSICO DA AMÉRICA DO SUL EM CUIABÁ, MT

O município de Cuiabá, possui uma população total de 590.118 habitantes e conforme os dados da APOLLO11, adotados pelo IBGE (2017) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, localiza-se a uma latitude: 15° 35' 46" S e longitude: 56° 05' 48" W, altitude de 176 metros, sua área abrange uma extensão de 3984,9 km².

Figura 1: Localização de Cuiabá em Mato Grosso, Brasil



Fonte: Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>>. Acesso em 27 junho 2017.

Neste município se localiza o Centro Geodésico da América do Sul. Sendo o local demarcado em 1909, pelo renomado, oficial do Exército Brasileiro, à época Tenente-Coronel do Corpo de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon³, que o tornou o referencial básico para a missão que assumira de elaborar a Carta de Mato-

³ Marechal Candido Mariano da Silva Rondon (1865-1958) foi militar e sertanista brasileiro. Foi o idealizador do Parque Nacional do Xingu e do Serviço de Proteção ao Índio. Dirigiu a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso, abriu estradas, expandiu o telégrafo e demarcou terras indígenas. (Disponível em : < <http://www.tribunapopular.com.br/noticia/59-anos-da-morte-de-marechal-rondon>>. Acesso em 07 abril 2018)

Grosso ao finalizar a Construção das Linhas Telegráficas Estratégicas de Cuiabá ao Amazonas (1907-1915).

Aníbal Alencastro afirma que o marco foi utilizado também, para se elaborar o primeiro mapa do Brasil, conforme registrou José Antônio Lemos dos Santos, no jornal digital na internet *Diário de Cuiabá* em uma entrevista obtida do referido professor:

O Centro Geodésico não tem nada a ver com medições prévias. Ele foi um ponto estabelecido pelo marechal Rondon para ser o referencial básico para sua missão de elaborar o primeiro mapa do Brasil ao milionésimo, hercúlea tarefa que lhe havia incumbido o governo brasileiro. Então, ele é um marco 'zero' a partir do qual todas as medidas foram tomadas para a elaboração do mapa do Brasil. Estivesse ele lá em Roraima, ou no Rio Grande do Sul, suas medições tinham como origem o centro, aqui no Campo D'Ourique. Depois, esse mapa do Brasil serviu de referência para o mapa da América do Sul. Por isso, é o centro geodésico da América do Sul (SANTOS, Edição nº 11826, 2007).

O Campo D'Ourique é um local onde se realizaram muitos acontecimentos históricos, tornando-se um símbolo para Cuiabá, a capital de Mato Grosso, cuja história foi sendo construída muito antes da demarcação de Rondon.

O espaço já foi chamado de Largo da Forca, local que executava os condenados à pena máxima. O carrasco era um criminoso, um “felizardo preso da cadeia pública, que era concedido a ele a permissão de passear sem ser acompanhado, pela confiança que nutriam de que ele não fugiria de uma vida que já estava habituado” (MENDONÇA 1972, p.82).

Mais tarde, passou a se chamar Campo D'Ourique, em alusão a Vila de Ourique, no Alentejo em Portugal onde, foi travada a famosa batalha de Dom Afonso Henrique contra os mouros, em julho de 1139 (MENDONÇA. 1972 Idem).

Ao final da Guerra da tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870), passou a se chamar *Praça do Alegre*, em comemoração a batalha fluvial do Alegre, travada a 11 de julho de 1867.

Os jornais, nos anos que se sucederam noticiaram as Festanças ao Divino Espírito Santo, cuja programação esteve presente nas páginas de *O Matto-Grosso* por vários anos. Em 1890, no Campo D'Ourique durante as festas eram realizadas touradas, cavalhadas e a construção de palanques⁴; sendo que em 1894 é

⁴ O Matto-Grosso (MT). Cuiabá, 05 mai. 1890 Edição 00588 (1), p.4. Disponível em < <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

mentionado também o percurso de um “bando de mascarados” convidando para o evento, além da animação com bandas de música do Arsenal de Guerra e da Polícia Militar⁵; e em 1913, os bairros que compunham o Campo D’Ourique foram visitados pelos esmoleiros para a festa anual⁶; neste mesmo ano foram anunciadas reuniões partidas de futebol, do Cuyabá *Foot Boll Club* e o Internacional⁷. Mais tarde, 1917, na tourada foi registrado a construção de camarotes para alojar a sociedade⁸.

Portanto mesmo após a demarcação do Centro Geodésico da América do Sul no Campo D’Ourique em 1909, continuaram a se realizar as touradas, que supõem-se que tenham iniciado em 1876, conforme o edital publicado no jornal “O LIBERAL”, nº 241, de 21 de maio daquele ano. As touradas continuaram acontecendo até 1936. Era uma festança religiosa que envolvia os devotos. Mendonça (1972, p.82), registrou “Toda a cidade comparecia ao passar o hino do Senhor Divino, anunciando a chegada do Imperador do Espírito Santo, e logo iniciava a festa da tourada”.

Alguns anos mais tarde, o Campo D’Ourique passou a se chamar Praça Pascoal Moreira Cabral. Trata-se do nome do bandeirante paulista, que conforme registrou Mendonça (1972) foi o descobridor das minas de ouro da região de Cuiabá, a 8 de abril de 1719; sendo que foi nesta mesma Vila Real que veio a falecer em 1730.

Então a partir de 1909, este local foi reconhecido como o Centro Geodésico do continente americano, sendo um marco de um ponto do interior do território, escolhido para ser realizada a demarcação, que minimiza a maior distância entre si e um ponto qualquer de suas extremidades. Podendo ser feito referência para uma cidade, estado, país ou nesse caso, a América do Sul. Confirmam este fato os alunos do Curso de Pós-graduação em Engenharia Cartográfica do Instituto Militar de Engenharia - IME/Brasil, no artigo “Centro Geodésico e Centróide: Uma Abordagem Conceitual”:

⁵ O Matto-Grosso (MT). Cuyabá, 20 mai. 1894, Edição 00737 (1), p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

⁶ O Matto-Grosso (MT). Cuyabá, 04 mai. 1913, Edição 01186 (1), p.03. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

⁷ O Matto-Grosso (MT). Cuyabá, 09 nov. 1913, Edição 01213 (1), p.3, Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

⁸ O Matto-Grosso (MT). Cuyabá, 03 jun, 1917, Ed. 01413 (1), p. 2, Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

O Centro Geodésico, por exemplo, se aplica: na escolha de local para o centro de enfermagem de um andar de hospital; na seleção de local para dentro de emergência de uma ilha; na definição de sede administrativa de unidade territorial, em que se objetive minimizar o maior deslocamento a uma parte qualquer sua, supondo-se apenas deslocamentos genéricos em seu interior” (CORREIA *et. al*, 1996 p.04).

A demarcação de Rondon foi confirmada pelo Exército Brasileiro em 1975, conforme registrou o geógrafo Anibal Alencastro, em seu artigo publicado no site do CREA-MT na internet, dia 21 de Agosto de 2012.

O marco em Cuiabá, está determinado pelas coordenadas geográficas de Latitude 15°35'56"80 ao sul da linha do equador e Longitude 56°06'05"55 a Oeste do Meridiano de Greenwich, cujo marco é reconhecido pela Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério do Exército DSG, de conformidade com a folha topográfica de nomenclatura SD.21 Z-C-V-2 na escala 1:50.000 de Cuiabá, editada em 1975 (ALENCASTRO, 2012, p.01)

O marco simbólico com as coordenadas gravadas (figura 02), foi construído em alvenaria pelo artesão Júlio Caetano em 1909 (figura 03). Atualmente, é um obelisco com 20 metros de altura (figura 04 e 05), todo em mármore, embora se preserve o marco original.

Figura 02 - Marco do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: Drone Cuiabá, Cuiabá, Março 2015.

Figura 03 - Obelisco do Marco do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: IBGE, Disponível em <
<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=441538&view=detalhes>>
 Acesso em: 04 junho 2018

Figura 04 – Obelisco do Centro Geodésico da América do Sul



Fonte: O autor, janeiro, 2018.

Figura 05 – Marco do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: O autor, janeiro, 2018.

Antes de 2010, o Centro Geodésico passou por mudanças, pois existiam vários mastros de bandeiras representando todos os países da América do Sul, e também ao redor do obelisco havia um degrau com iluminação e atrás uma fonte de jatos d'água (figura 06). Depois da reforma, os mastros foram retirados, e o que havia de simbologia das bandeiras. O marco ficou no mesmo nível do solo, e a fonte atrás foi retirada (figura 07), foi construída outra fonte, mais estreita e em forma de arco longe do ponto, simbolizando os dois oceanos o Pacífico e o Atlântico (figura 08).

Figura 06 – Obelisco e Bandeiras do Marco do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: Disponível em <
<http://aterramedia.declaudia.blogspot.com/2012/03/centro-geodesico-da-america-do-sul.html>> Acesso em: 04 junho 2018

Figura 07 – Marco do Centro Geodésico da América do Sul. A Câmara Municipal de Cuiabá (ao fundo).



Fonte: Disponível em <
<http://m.viagem.uol.com.br/album/guia/2013/09/27/cuiaba.htm?imagem=6>> Acesso em: 04 junho 2018

Figura 08 – Vista aérea da Praça do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: Drone Cuiabá

Outra mudança foi à retirada da fonte em forma de arco, pois segundo os funcionários, quando se desligava os jatos d'águas por um longo período, à água que ficava parada estava formando larvas do mosquitos *Aedes Aegypti*, causador da dengue e por isso foi aterrado e colocado cimento (Figura 09). O totem que está comprometido pelo tempo de sol e chuva e vandalismo que informava uma breve história do lugar (figura 10).

Figura 09 – Praça do Marco do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: Cleber Dias, Cuiabá, janeiro, 2018.

Figura 10 — Placa informativa do Centro Geodésico da América do Sul.



Fonte: O autor, janeiro, 2018.

Em volta do obelisco existem 23 (vinte e três) círculos no chão, mostrando a direção de outras capitais, e a quilometragem de cada um dos países da América do Sul como por exemplo Montevideo, no Uruguai (figura 11), Lima, no Peru (figura 12),

Paramaribo, no Suriname e algumas capitais do Brasil como Belo Horizonte, Recife, Brasília e outras.

Figura 11 – Distância entre o Centro Geodésico e Montevideo



Fonte: O autor, janeiro, 2018.

Figura 12 – Distância entre o Centro Geodésico e Lima



Foto: O autor, janeiro, 2018.

Percebe-se que o marco tem muitas histórias e simbologia, podendo ser um ícone da cidade. A sua demarcação conforme Alencastro é um desejo antigo, e então se reporta a um cronista que idealizava situar Cuiabá no centro da América:

A determinação desse marco geodésico em Cuiabá além de ser um desejo histórico, mesmo porque Joseph Barbosa de Sá, o primeiro historiador cuiabano já afirmava essa situação geográfica em suas escritas no século XVIII, e através de um português arcaico assim dizia ... “Achace esta Villa assentada na parte mais interior da América Austral, em altura de quatorze graos não completos ao Sul da linha do Equador, quase em igoal paralelo com a Bahia de Todos os Santos, pela parte Occidental com a cidade de Lima, capital da Província do Peru, em distancia igoal de huma e de outra, costa setecentos e sincoenta légoas que sam as mil e quinhentas que tem latitude nesta altura deste continente, assentada a beira do rio Cuyabá (ALENCASTRO, 2012, p.01).

Trata-se de um ícone que já faz parte da história de Cuiabá, para o Brasil e América do Sul.

O centro geodésico em Cuiabá é um fato que já faz parte da nossa história e de nossa literatura [...], símbolo que se consagra quando dá promulgação do decreto lei Nº 241/72 de 29 do 12 de 1972, que oficializou a bandeira do município de Cuiabá, e que ostenta na sua parte central [...] (ALENCASTRO, 2012, idem)

Assim, considerando a importância geográfica, histórica e arquitetônica os obeliscos foram tombados, conforme a portaria nº. 045/2009, assinada pelo então Secretário de Estado de Cultura, Paulo Pitaluga Costa e Silva, seguido de sua publicação no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, no dia 06 de Outubro de 2009, conforme segue:

O Secretário Estado de Cultura, no uso das atribuições que lhe confere o art. 71, II da Constituição Estadual, o Art. 28, V, do Decreto nº 2.142, de 10 de setembro de 2008, combinado com o art.5º da Lei n. 9.107, de 31 de março de 2009 e Lei nº. 8.385 de 9 de novembro de 2005, e, Considerando que os procedimentos referenciais técnicos constitutivos do Processo de Tombamento nº. 701600/2009/ SEC / MT em tramitação nesta Secretaria nos termos da Lei nº 9.107/2009 e estudos da Coordenadoria de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural que concluem pela proteção de bens, logradouros, monumentos e paisagens inseridos na área a ser tutelada pelo poder público estadual.

RESOLVE:

Art. 1º Tombar para o Patrimônio Histórico e Artístico Cultural o bem de natureza material, paisagístico e histórico constituído pelo Marco Histórico - Centro Geodésico da América do Sul, situado a 15°35'56" de latitude sul e, 56°06'55" de longitude Oeste, localizado na Praça Pascoal Moreira Cabral, no bairro - Centro Sul, em Cuiabá.

§ 1º O marco simbólico foi construído em alvenaria no ano de 1909, pelo artesão Júlio Caetano, com uma placa explicativa da localização definida pelos membros da Comissão Rondon, como o Centro Geodésico da América do Sul, sendo, por volta de 1966, erigido por sobre o marco original, como forma de protegê-lo, um Obelisco de aproximadamente 20 metros de altura, revestido de mármore branco, em formato de estrela de 4 (quatro) pontas, contendo 4 (quatro) pilastras de sustentação com 2,52 m de altura, situado a sua frente para a Rua Barão de Melgaço, fundos com a travessa da Justiça e laterais para as ruas Des. Ferreira Mendes e Dona Elvira Ferreira. Com área total de entorno de 1.557,22 m², e com uma área de tombamento de 67,73 m² objetivando a sua preservação e salvaguarda conforme consta do processo.

§ 2º A presente implica no tombamento do bem histórico inserido no perímetro acima citado e passa a ser tutelado pela proteção especial do Poder Público Estadual que velará para que os efeitos previstos em normas disciplinadoras sejam devidamente respeitados. Sujeitando-se ao prévio exame do órgão estadual - SEC, os projetos que visem modificar ou alterar o bem tombado para preservar e proteger sua visibilidade e ambiência.

Art. 2º Determinar que seja feita a inscrição no Livro do Tombo Histórico nos termos da Lei nº 9.107, de 31 de março de 2009, pela sua significação histórica para a comunidade local e à memória mato-grossense e demais atos para os fins previstos na Lei Estadual (DIÁRIO OFICIAL DE MATO GROSSO, 2009, p. 18).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o local tem uma expressiva importância histórica e cultural. Referencia-se tal fato no ano de 2004 em que a TV

Cidade Verde que era filiada a SBT, fez uma campanha em parceria com a Secretaria Especial de Indústria, Comércio e Turismo do município de Cuiabá, para mobilizar a comunidade e a capital mato-grossense, tivesse a sua marca turística, atingindo o público através de sites, jornais, universidades, escolas e contou com a participação de alunos montando comitês e defender a importância de se escolher a marca turística da cidade, assinalou o diretor comercial da Rede Cidade, Evaldo Silva, onde o centro geodésico foi escolhido com 29%, superando a igreja Bom Despacho com 26%, Viola de Cocho com 22%, Rio Cuiabá com 12% e Museu do Rio com 11% (PASCHOIOTTO, 2012, p.95).

3. Diagnóstico: A Hospitalidade no Centro Geodésico da América do Sul

As informações são consideradas elementos que proporcionariam hospitalidade aos turistas. Diante deste princípio buscou-se em visitas *in loco*, ao Centro Geodésico da América do Sul realizadas nos dias 16 de janeiro de 2018, e dia 23 de janeiro de 2018, para analisar o local.

Integrado ao lado do marco, há um prédio construído que abrigou a Assembleia Legislativa até o ano de 2005, e a partir daí, se transformou na Câmara Municipal de Cuiabá (figura 13).

Observou-se que há uma Placa Informativa e constatou-se que não há nenhum Centro de Apoio ao Turista (CAT) ou Centro de Visitação, portanto a informação é insuficiente para as necessidades do local.

Ao se analisar a Placa Informativa (figura 14), observa-se que há um texto em português e inglês, conforme transcreve-se a seguir:

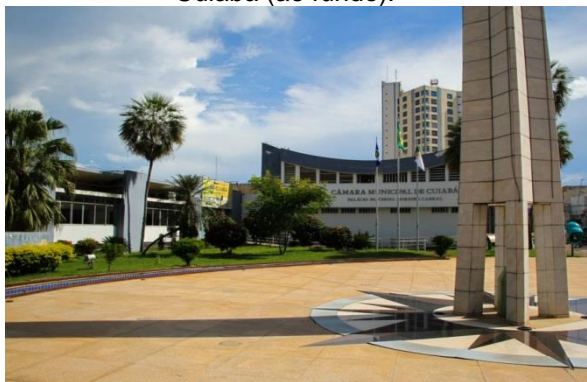
Este obelisco foi erguido pelo Marechal Cândido Mariano Rondon com base no levantamento astronômico de 1909 e mais tarde confirmado pelo Ministério do Exército.

Está Localizado nas coordenadas latitude 15°35'36" e longitude 56°05'55", na praça Pascoal Moreira Cabral, ao lado da Câmara Municipal, é o Centro Geodésico do Continente Sul Americano ponto central entre os oceanos Pacífico e Atlântico.

Antigamente a Praça Moreira Cabral era chamada de Campo D'Ourique e durante o período colonial era uma praça pública onde os escravos eram punidos ou executados e onde também se realizavam touradas.

Esta área deve ser visitada preferencialmente durante o dia, a fim de poder visitar o Palácio Pascoal Moreira Cabral, atual sede da Câmara Municipal de Cuiabá (Janeiro, 2018).

Figura 13 – Marco do Centro Geodésico da América do Sul. A Câmara Municipal de Cuiabá (ao fundo).



Fonte: Disponível em
<<http://www.midianews.com.br/cotidiano/o-roteiro-da-fe-historia-e-cultura-da-cidade-luz-de-mato-grosso/260041>> Acesso em 20 junho 2018.

Figura 14 – Placa informativa do Centro Geodésico da América do Sul



Fonte: O autor, janeiro, 2018.

Na Câmara Municipal de Cuiabá, os turistas que tiverem a curiosidade de entrar, poderão se dirigir à recepção e perguntar sobre a história do local; neste caso, serão encaminhados para a Coordenadoria de Cultura e Resgate Histórico, localizada no subsolo do prédio. Nesse local, há um historiador que repassa informações e fornece detalhes históricos do local. Em análise da estrutura física do local, o mesmo não possui uma acessibilidade integral, já que há rampas, porém o acesso a citada coordenadoria se dá por meio de escadas.

Em entrevista, o Sr. Danilo Ramos informou que seu trabalho é arquivar atas, informações antigas, documentários do Centro Geodésico da América do Sul e também da Câmara Municipal, entretanto, afirmou que tem algumas dificuldades em levantamentos de dados e registro histórico.

Dentre as informações obtidas com o referido funcionário, registra-se que o obelisco foi construído na década de 1970 e funciona cotidianamente, abrindo toda semana de segunda-feira a sexta-feira; todavia aos sábados e domingos o local permanece fechado por não ter funcionários.

Sendo assim, pode-se observar através dessa pesquisa, que apesar da estrutura atual e recursos humanos existentes, o local ainda necessita de

qualificação e promoção com objetivo de fortalecer a imagem e simbolismo desse importante atrativo turístico da Capital.

3.1 Os Fundamentos Teóricos da Proposta

Analisando-se que cidades referências em turismo, se observa que foram instituídos símbolos que corroboram para as representações e fortalecem as identidades, com marcantes atrativos turísticos, a exemplo do Rio de Janeiro que investiu no Cristo Redentor e, Paris que se destaca com a Torre Eiffel.

Fundamenta-se a Proposta nos princípios de Identidade Local. Conforme Moreira (2010) pontua, quando isso acontece, se cria uma identidade única, sendo de responsabilidade da gestão da cidade essa criação. Estudos recentes nominam tais ações como “marketing territorial”

O autor citado, reporta-se a administração pública, tratando assunto de maneira comparativa, mostrando que administrar uma cidade é o mesmo que fazer a gestão de uma empresa, onde se usa os recursos para atrair lucros, vender mais e crescer, para a qual a marca é essencial.

Kotler e Armstrong (2007) e Brito (2008) defendem que as marcas são mais do que nomes e símbolos. Para os autores as marcas são um elemento fundamental nas relações com os consumidores, que representam as percepções e os sentimentos destes para com o produto e o seu desempenho, ou seja, é tudo o que o produto significa para os consumidores (KOTLER e ARMSTRONG e BRITO Apud ARAGONEZ e ALVES 2012, p 322).

Nesse sentido, as políticas públicas instrumentalizadas por programas e projetos influenciam a curiosidade das pessoas; as potencialidades são qualificadas para se tornarem atrativos e o marketing territorial, portanto ao ser adotado de forma ampliada e multidisciplinar atraí os turistas.

[...] as cidades podem criar necessidades sociais a partir da indústria cultural e da capacidade para definir imagens virtuais na mente dos consumidores, levando os diferentes públicos alvos a interessar-se pelo seu espaço e atraídos por essa imagem criada decidir-se a visitar o território, defendendo que os produtos territoriais são imagens percebidas pelos atores e agentes sociais, que são posteriormente difundidos, sem esquecer o contributo das novas tecnologias de comunicação e informação e que o marketing territorial é uma ferramenta extremamente valiosa (GARCIA apud ARAGONEZ ; ALVES 2012, p 324).

Sendo assim, pela própria denominação do atrativo: Centro Geodésico da América do Sul, já poderá gerar imagens e expectativas na mente do turista potencial, que deseja conhecer Cuiabá; Mato Grosso; Brasil; ou algum destino da América do Sul e tal fato aliado a uma gestão que promova estratégias de marketing adequadas potencializa o posicionamento do destino, entre tais estratégias a *marca turística*.

Neste modelo de gestão há especial interesse em promover o *trade* turístico gerando renda e serviços agregados ao local, pensando assim em satisfazer as necessidades do público alvo interno, os *stakeholders* que são os empresários locais ou seja, os segmentos de alimentos e bebidas, hospedagem, as empresas de taxis e outros meios de transportes, as organizações de lazer e entretenimento, os segmentos da produção criativa, como o artesanato, as manifestações artísticas e outras.

O local em estudo apresenta assim *potencial* para se tornar um Centro da Hospitalidade ao turista e marca territorial do destino, sendo esse um possível ponto de partida a todos que vierem conhecer Cuiabá, Mato Grosso e o Centro Geodésico da América do Sul, considerando-se:

- ✓ *A sua localização estratégica* em Cuiabá, MT, sendo esse no centro da Capital e com proximidade do Centro Histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN da cidade de Cuiabá. Portanto, perto de outros atrativos como, o calçadão no Centro Histórico de Cuiabá; as Igrejas centenárias, a Catedral Metropolitana Basílica do Senhor Bom Jesus; o Cine Teatro Cuiabá; o Museu da Imagem e do Som; o Museu Histórico; o Museu de Arte Sacra; o Arquivo público; as ruas e praças que remetem ao período colonial e imperial, inclusive no entorno do próprio Centro Geodésico da América do Sul.
- ✓ *No modelo de gestão pública proposta*, se inserem empresas de pequeno, médio e grande porte, e, se valoriza sobremaneira àquelas localizadas ao redor do atrativo, bem como, os frequentadores externos que são os turistas e investidores.

4. A proposta de um símbolo para Cuiabá, MT: o Centro Geodésico da América do Sul

Faltando poucos meses para o tricentenário da cidade de Cuiabá, que completará 300 anos em 8 de abril de 2019, considera-se um momento adequado para a cidade investir no marketing turístico, e diante esse estudo no marketing territorial.

Assim, propõem-se: 01 marca turística para Cuiabá; e a qualificação do Centro Geodésico da América do Sul.

4.1 Marca Turística de Cuiabá

Cuiabá necessita de uma marca turística expressiva, um símbolo que o destaque como destino turístico diferenciado. Apesar da cidade já ter recebido slogans que a promoveram conforme seus atributos em destaques, os mesmos mudam conforme a mudança da gestão pública, sendo esse um problema levando em conta que uma marca necessita de tempo para ser consolidada e reconhecida facilmente pelo consumidor. Esse estudo não teve o objetivo de investigar todos as marcas turísticas que a cidade já recebeu, porém, essa pesquisa nos mostra elementos preliminares importantes reforçando que o obelisco tem potencial como para se tornar um símbolo territorial que posiciona e fortalece a marca turística do destino.

Destinos turísticos pelo mundo investem em *marketing* e cidades como produtos, pois fazem promoções em busca de chamar a atenção de turistas e para isso se faz necessário uma marca de referência.

Um produto é uma coisa fabricada numa fábrica; uma marca é qualquer coisa que é comprada pelo consumidor. Um produto pode ser copiado por um concorrente; uma marca é única. Um produto pode desaparecer (perder o seu valor) muito rapidamente; uma marca é eterna (LINDON *et al*, 2004, p.168).

Nesse sentido, apresentamos uma sugestão de logomarca (figura 15) criada pelo *designer* Wagner Augusto, a qual tem o objetivo de despertar a imaginação dos turistas.

Figura 15 – Proposta de um Símbolo para Cuiabá valorizando o Centro Geodésico da América do Sul



Fonte: *Designer* - Wagner Augusto

As cores das letras utilizadas para a elaboração da logo foram baseadas na bandeira de Cuiabá (figura 16) onde apresentam o verde e amarelo. A fonte escolhida das letras foi a *Curlz MT*, simbolizando a alegria do cuiabano. O Azul na base simboliza os oceanos Pacífico e Atlântico, a sua continuidade em direção ao infinito e o ponto em amarelo, refere-se exata posição do centro.

No conjunto, o obelisco é o marco geográfico do Centro Geodésico da América do Sul. Bem como, simboliza a história de Cuiabá, consideramos que o Campo D'Ourique foi e ainda é palco de decisões políticas, econômicas, culturais e sociais da capital de Mato Grosso, e do próprio Estado, tanto que devido sua grandeza como podemos observar na bandeira de Cuiabá (figura 16), o marco também é referência onde foi criada pelo Sr. Nilton Benedito de Santana, através do Decreto nº 241, de 29 de Dezembro de 1972, que diz o seguinte:

Artigo 1º: Fica oficializada a Bandeira Municipal de Cuiabá, com as seguintes características:

A - Um retângulo verde e branco;

B- Em primeiro plano, com as bordaduras ou círculo na cor amarelo ouro, com a inscrição em letras vermelhas: "VILA REAL DO BOM JESUS DE CUIABÁ - 1719".

C - No centro o marco estereotipado na cor verde, representando o centro geográfico da América do Sul: logo abaixo, geometricamente triangulado, os vértices do marco representando um monte de ouro, símbolo da riqueza mineral de Cuiabá (Fonte: Disponível em < <http://www.camaracba.mt.gov.br/index.php?pag=hino&id=8>> Acesso em 02 de julho 2018.)

Figura 17 - Bandeira oficial de Cuiabá



Fonte: Disponível em < <http://www.camaracba.mt.gov.br/index.php?pag=hino&id=8>> Acesso em 02 julho 2018.

Sendo o marco um referencial na bandeira, tem um grande potencial para ser a marca da cidade, tornando-a uma referência e fortalecendo o *marketing* do município.

4.2 A qualificação do Centro Geodésico da América do Sul

Na proposta ora apresentada é importante a fundação da Galeria do Centro Geodésico da América do Sul, a ser composta por 01 Centro de Atendimento ao

Turista-CAT; 01 Centro de Visitação (Galeria); 01 Lojinha que poderia ser instalados provisoriamente no prédio da Câmara Municipal de Vereadores, ou até mesmo ocupar todo aquele local, ampliando para uma proposta maior de Centro da hospitalidade do Turismo de Cuiabá.

O **Centro de Atendimento ao Turista-CAT** requer 01 mesa, 01 computador, 01 telefone e acesso à internet. Neste local também pode-se colocar painéis informativos sobre outros atrativos culturais do Centro de Cuiabá; revistas, *folders* das programações locais e dos destinos turísticos, informações sobre hotéis, shopping, mapa, guias turísticos e entre outros. O Centro de Atendimento poderá funcionar com 01 recepcionista com formação técnica em turismo, 01 guia de turismo e oportunizar estágios para estudantes de turismo.

No caso do **Centro de Visitação (Galeria)** é necessário uma sala específica ou até mesmo a recepção principal da Câmara, que por ser mais ampla e dotada de boa infraestrutura, será utilizada para exposições sobre o Centro Geodésico da América do Sul; a História do Campo D'Ourique; de Cuiabá, Mato Grosso e da América do Sul. O Centro de visitação requer um quadro mínimo de pessoal qualificado: 01 historiador(a), 01 bacharel em geografia; 01 museólogo (a) ou educador patrimonial.

Em uma sala de fácil acesso, empreendedores poderão colocar lojinhas para comercialização de doces regionais, artesanatos e *souvenir's* como quadros e fotos antigas e atuais; além de mapas turísticos, a agenda cultural de todos os atrativos da cidade, bem como os horários das programações de eventos, dentre outros.

O funcionamento do local requer uma equipe mínima de profissionais qualificados que serão gerenciados por 01 Bacharel em Turismo e assessorado por 01 Secretaria Executiva Trilíngue; sendo que oportunamente, outros profissionais que possam bem receber e apresentar com competência técnica e científica o Município e Estado serão incluídos a equipe. A manutenção do complexo, requer 01 funcionário para limpeza; e, 01 serviços gerais.

A equipe de profissionais qualificados é parte dos investimentos para valorizar o Patrimônio Histórico e o Patrimônio Cultural Material e Imaterial que na prática serão apresentados seguindo os princípios do Turismo Cultural, da Museologia e da História e Geografia, agregando valor ao atrativo, destino e consequente conhecimento e experiência autêntica ao turista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa foram feitos estudos referentes ao Centro Geodésico da América do Sul, que já fôra denominado Campo D'Ourique, e, na atualidade é conhecido como Praça Pascoal Moreira Cabral, cujo contexto histórico cultural revela seu potencial como um ícone para a cidade de Cuiabá.

A demarcação foi feita por Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, anos depois, confirmada pelo Exército Brasileiro; sendo por fim, um Bem Histórico e Cultural Tombado pela Secretaria Estadual de Cultura de Mato Grosso. Portanto, na condição de Bem Tombado, tornou-se responsabilidade da Coordenadoria de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural que trabalha pela proteção de bens, logradouros, monumentos e paisagens tutelados pelo poder público estadual.

No decorrer do trabalho, foi feita uma análise da hospitalidade oferecida pelo local que demonstrou que apesar de existir uma estrutura e recursos humanos, ainda é incipiente bem como pouco valorizado enquanto espaço público e atrativo turístico local.

Cuiabá está chegando próximo ao seu tri-centenário, em 8 de abril de 2019. Datas como esta geram comemorações e símbolos, sendo uma excelente oportunidade de se lançar uma marca turística, o que se propôs nessa pesquisa, sendo o obelisco o símbolo para o marketing territorial.

Por fim, se propôs a marca turística com logomarca para Cuiabá, MT e, ainda, que o local passe por uma qualificação oferecendo melhor estrutura e recursos humanos para receber os turistas com mais riqueza de informações, e esse podendo se tornar um Centro de hospitalidade ao Turista do destino. Sugeriu-se assim a fundação da Galeria do Centro Geodésico da América do Sul, a ser composta por 01 Centro de Atendimento ao Turista-CAT; 01 Centro de Visitação (Galeria); 01 Lojinha que poderão ser instalados provisoriamente no prédio da Câmara Municipal de Vereadores, no próprio Centro Geodésico da América do Sul. A funcionar com uma equipe de funcionários qualificados para oferecer um atendimento eficaz.

Assim, considera-se que essa pesquisa possibilitou a análise de elementos que demonstram que ao ser executada contribuirá para que se atinja a tão propalada hospitalidade em Cuiabá, MT. E por sua vez, o Centro Geodésico da

América do Sul, poderá se tornar o centro de hospitalidade ao turista, sendo o obelisco símbolo da marca turística oficial reforçando a imagem; “curiosidade” e imaginário dos turistas em relação ao destino e o destacando no cenário Turístico nacional e internacional.

6 REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Anibal. **Notícias:** O Centenário do Centro Geodésico da América do Sul. Disponível em: < <https://www.crea-mt.org.br/portal/o-centenario-do-centro-geodesico-da-america-do-sul-3/>>. Acesso em: 04 junho 2018.

ARAGONEZ, Teresa., ALVES, Gonçalo Caetano., **Marketing Territorial:** O futuro das cidades sustentáveis e de sucesso. Portugal: *Book of Proceedings* vol.1, 2012.

CÂMARA. Câmara dos Vereadores Municipal. **Pontos Turísticos.** Disponível em: < http://www.camaracuiaba.mt.gov.br/index.php?p=tur_item&id=2>. Acesso em: 05 julho 2017.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade.** São Paulo: Aleph, 2004.

CORREIA, J. D. *et al.* **Centro Geodésico e Centróide:** Uma abordagem conceitual. Lisboa: Cartografia e Cadastro Ed.05, 1996.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal. **Notícias.** Disponível em: < <http://www.cuiaba.mt.gov.br/ultimas-noticias>>. Acesso em: 04 julho 2017.

DENCKER. Ada. **Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, p.124, 2004.

_____. **Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, p.125, 2004.

GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.

IBGE. **Cuiabá Infográficos:** dados gerais do município (2016). Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=510340>>. Acesso em 27 junho 2017.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Artigo 216.** Constituição Federal Brasileira de 1988. Disponível em: < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal_art%20216\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal_art%20216(1).pdf)> Acesso em 26 junho 2018.

JUNIOR, E.C; ALMEIDA, G.A.G., **A Utilização do Google Earth no Georreferenciamento e Divulgação de Pontos Turísticos de Cuiabá e Chapada dos Guimarães:** Revista Proficientia IFMT n4. p. 382, 2009

LASHLEY, Conrad. **Hospitalidade e hospitabilidade**. Revista Hospitalidade. V. XII, número especial, Revista Hospitalidade, 2015.

LANHI, Caroline. **Lembranças de Cuiabá**. Disponível em: <<http://www3.mt.gov.br/copa-fifa-2014/hospitalidade-cultura-e-gastronomia-marcam-a-passage-dos-turistas-por-cuiaba/112876>> Acesso em: 01 julho 2017.

LEVÍTICO 19: 33-34, **Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas**. Bíblia Online. Edição de 1986. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/bi12/livros/Lev%C3%ADtico/19/>> Acesso em: 02 julho 2017.

LINDON, D. *et al.* **Mercator XXI, Teoria e Prática do Marketing**. 10 ed. [S.l.]: Dom Quixote, 2004.

MENDONÇA, Rubens. **Ruas de Cuiabá**: Praça Moreira Cabral. Goiás: Ed. Cinco de Março 1972.

_____. **Ruas de Cuiabá**: Touros. Goiás: Ed. Cinco de Março, 1972.

MOREIRA, P.H.V.M. **Gestão de marca cidade**: O caso da marca porto turismo. Porto – Portugal: U.PORTO 2010

OLIVEIRA, C.T.F., MARTINS, P.L.M., **A hospitalidade e cordialidade brasileira**: o Brasil percebido por estrangeiros. Revista Turismo em Análise, v.20, n.2, ago. 2009.

O Matto-Grosso (MT). Cuyabá, 05 mai. 1890, Ed. 00588 (1), p.4. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

_____. Cuyabá, 20 mai. 1894, Ed. 00737 (1), p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

_____. Cuyabá, 04 mai. 1913, Ed. 01186 (1), p.03. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

_____. Cuyabá, 09 nov. 1913, Ed. 01213 (1), p.3, Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

_____. Cuyabá, 03 jun, 1917, Ed. 01413 (1), p. 2, Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=716189&pesq=Campo%20D%E2%80%99Ourique&pasta=ano%20189>> Acesso em: 18 junho 2018.

PASCHOIOTTO, P. A. **O Marechal Cândido Rondon** - Dados geográficos do geocientista e a idealização do centro geodésico da américa do sul no estado de Mato Grosso. UFMT, CRB1/2099 mar 2012.

PLATÃO. **As leis**. São Paulo: EDIPRO,1999.

SEBRAE. **Guia Hospitalidade**. Salvador: Ed. Instituto de Hospitalidade, 2007.

SANTOS, J.A.L., **Artigo: Polêmica sobre Centro Geodésico**. Diário de Cuiabá. Disponível em: <<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=287056>>. Acesso em: 04 junho 2018.

TRIBUNA POPULAR. 59 anos da morte de Marechal Rondon, Cândido Mariano da Silva Rondon. Cacoal, RO: 21 jan. 2017. Disponível em <<http://www.tribunapopular.com.br/noticia/59-anos-da-morte-de-marechal-rondon>> Acesso em 19 junho 2018.

WALKER, John R. **Introdução à hospitalidade**. Tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho. Barueri: Manole, 2002.

ENTREVISTA

MONLEVADE, Danilo Ramos. Entrevista concedida ao autor, em 23 junho de 2017, na Câmara Municipal de Cuiabá.